

# **DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TURISMO EM ÁREAS COM POTENCIAL CULTURAL E NATURAL: GESTÃO COMPARTILHADA NA MICRO-REGIÃO SUL DOS CAMPOS GERAIS – PR**

**Simone Aparecida Pinheiro de ALMEIDA \***

**RESUMO** Tendo em vista o grande desenvolvimento do turismo nos últimos anos, o qual contribuí com o despertar de interesses dos municípios em divulgar e transformar seus patrimônios cultural e natural em produtos turísticos, buscando nas atividades turísticas a geração de renda, qualificação da mão de obra, melhoria da qualidade de vida da população e geração de empregos. Desta maneira este trabalho busca evidenciar a importância do turismo para o desenvolvimento regional dos municípios de Castro, Ponta Grossa, Tibagi e Palmeira nos Campos Gerais - PR, na busca de uma ordenação territorial procurando formatar um *cluster* de turismo tendo como modelo de gestão compartilhada um Consórcio. Os procedimentos metodológicos seguidos nesta pesquisa pautam-se no Método de Abordagem Sistêmico, com Método de Procedimento Histórico, seguindo uma linha de estudo de Caso. Quanto ao objetivo caracteriza-se como estudo Exploratório, quanto ao objeto caracteriza-se como pesquisa Bibliográfica.

**Palavras-chave:** patrimônio cultural/natural, *cluster* turístico, gestão compartilhada, consórcio turístico.

**ABSTRACT** Tends in view the great development of the tourism in the last years, which contributed with the awakening of interests of the municipal districts in to publish and tho transform your cultural and natural patrimonies in tourist products, looking for in the tourist activities the of the population and generation of employments. The importance of the quality of life of the population and generation of employments. The importance of the tourism is evidenced for the regional development of the municipal districts of Castro, Ponta Grossa, Tibagi and Palm tree in General Campos – PR, in the search of a territorial ordination tryng to format a cluster of tourism tends as model of shared adminstration a Consortium. The followed methodological procedures in this research are ruled in Abordagem Sistêmico’s Method, with Method of Historical Procedure, following a line of study of Case.

**Key-word:** Patrimony cultural/natural, tourist cluster, shared adminstration, tourist consortium.

## **1 INTRODUÇÃO**

À medida que o turismo se desenvolve, algumas regiões, ou um conjunto de municípios buscam alternativas de desenvolvimento dentro de um conceito de sustentabilidade, procurando manter a qualidade turística do núcleo receptor.

Destacamos aqui que o conceito de global e local, numa visão de economia espacial, pode ser chamado regional ou internacional. Não é apenas uma oposição entre o objeto de estudo, mas uma oposição de métodos. O meio local (região ou país), é caracterizado por uma personalidade regional, possui características físicas e humanas, instituições e uma atmosfera. Na base dessa personalidade, uma região acha-se em relação mais ou menos benéfica com outras regiões. Semelhante tipo de abordagem centra-se na estrutura interna de um espaço e explica suas relações com outros espaços, mas globalmente, não é uma visão estruturalista.

Atualmente tem se discutido muito sobre desenvolvimento local-regional, onde verificam-se enfoques na expressão *clusters*, a conotação que segue é a idéia de aglomerações espaciais de atividades de um mesmo setor com proximidades locais, cujo objetivo é favorecer as atividades coletivas.

O consórcio será caracterizado com base no turismo local. O conceito de turismo com base local, um município ou um consórcio deles, originou-se no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) e desdobrou-se, com o trabalho da prof<sup>a</sup>. Adyr Balastrieri Rodrigues.

O conceito de base local pode ser entendido como um espaço geográfico delimitado por características intrínsecas e comuns físico-territoriais e sócio-culturais.

RODRIGUES (1999) menciona que o desenvolvimento turístico com base local deve ser incentivado, valorizando-se as potencialidades dos núcleos locais e regionais.

Nesse sentido a autora discorre sobre a gestão comunitária enquanto instrumento de ação participativa.

Se os caminhos são novos, o processo decisório exige um outro norte, demanda a mobilização das lideranças locais, em todas as fases do processo, ou seja, na concepção, implantação, gestão e monitoramento dos projetos. Já assistimos à formação de agentes locais, muitos deles surgidos de programas de educação ambiental. Uns são mobilizados através de trabalhos de extensão das universidades, através da pesquisa-ação ou da ação das organizações não-governamentais. (RODRIGUES, 1999, p. 61).

Discutindo sobre desenvolvimento turístico regional, distribuição espacial dos recursos e atividades econômicas com base em um turismo Sustentável mediante a aplicação do conceito de *cluster*, Beni menciona sobre a necessidade da criação de um Conselho para orientar o processo de crescimento e desenvolvimento regional. Aponta a necessidade de se constituir consórcios regionais de desenvolvimento sustentável do turismo, destacando que a implementação de um consórcio regional requer uma cidade sede, a mais desenvolvida da região.

A importância do turismo no desenvolvimento regional reflete-se no planejamento econômico estratégico do setor, que deve contemplar uma distribuição espacial mais eficiente e justa dos recursos e atividades econômicas.

Como instrumento para instituir um turismo sustentável nos Campos Gerais, o consórcio deverá visar desenvolver parcerias sob um modelo de gestão compartilhada com a iniciativa privada e pública, contribuindo dessa forma com o processo de crescimento e desenvolvimento regional, resultando assim na constituição de um *cluster*.

Torna-se de vital importância um planejamento estratégico a longo prazo de um destino turístico, procurando estruturar os interesses públicos e privados dentro de critérios de sustentabilidade

Deve-se pensar em estratégias para desenvolver um turismo sustentável nos destinos em que a atividade vai se desenvolver ou está sendo desenvolvida.

Conservar os recursos naturais e o patrimônio histórico cultural das comunidades receptoras é fundamental para as gerações presentes e futuras.

O setor turístico tem se mostrado como uma atividade que continua manifestando suas tendências expansivas a nível mundial em termos quantitativos qualitativas e econômicos. Esta situação favorecerá em grande medida as áreas, paisagens e destinos emergentes (como é o caso dos Campos Gerais no Paraná). Sempre e quando o planejamento das ações respondem a novas exigências da demanda há necessidade de uma gestão racional e operativa.

As novas motivações da demanda se orientam fundamentalmente frente a valorização dos aspectos ambientais do destino, a autenticidade cultural e a qualidade do produto. Nesse sentido propõem-se por meio deste artigo, apresentar um estudo relacionado ao melhor aproveitamento dos recursos naturais e culturais, dentro de um programa de

turismo sustentável, para os municípios de Castro, Ponta Grossa, Tibagi e Palmeira, localizados nos Campos Gerais/PR.

## 2 LOCALIZAÇÃO GEO-HISTÓRICA DA ÁREA DE ESTUDO

Os Campos Gerais situam-se no segundo planalto do Paraná, região central do Estado, constituindo uma faixa de terras que vai do norte, divisa com São Paulo até o sul com Santa Catarina sendo composto por vinte e um municípios. MAACK foi o primeiro a denominar a região como Campos Gerais em 1948, caracterizando-a como: “zona natural constituída de campos limpos e matas galerias ou capões isolados de floresta mista, onde se destaca o pinheiro araucária”. (MAACK, 1948, p. 102).



O estudo visa estabelecer estratégias gerais para o desenvolvimento de ações/atividades referentes a um turismo sustentável na região dos Campos Gerais, por meio de um *consórcio turístico*<sup>i</sup> como alternativa de superação em termos de falta de infraestrutura, buscando um equilíbrio turístico regional.

Neste contexto de desenvolvimento regional tem-se por base o *cluster*<sup>ii</sup> que são concentrações geográficas limitadas, em que o conceito chave é a eficiência coletiva. Assim, faz-se necessária a articulação entre economias externas e internas, destacando-se uma ação conjunta entre setores público/privado, envolvendo a oferta de serviços e infra-

estrutura, a cooperação mútua no planejamento regional integrado torna-se peça fundamental.

Analisando o conceito de *clusters* enquanto espaço de privilegiada localização geográfica, cuja proximidade, as ações compartilhadas e coordenadas sob uma visão do todo, podem trazer benefícios mútuos para a região é que se deu a escolha do espaço geográfico delimitado dentro dos Campos Gerais.

O que determinou realmente o aparecimento de povoação nos Campos Gerais foi o Caminho das Tropas<sup>iii</sup>. Os tropeiros foram responsáveis pela integração da Província de São Pedro do Rio Grande ao resto do Brasil, levando e trazendo hábitos e notícias, deixando assim, por onde passavam povoações.

Algumas cidades surgiram assim de um simples pouso tropeiro. Tropeiros e paulistas adquiriram vastas propriedades nos Campos Gerais, alguns se casaram com filhas de fazendeiros locais, conforme cita a professora Cecília WESTEPAHALEN: “por onde passavam as tropas caminhava também o povoamento[...] Lapa, Campo Largo, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Pirai, Jaguariaíva, Itararé tiveram origem em antigas fazendas, pousos e currais das tropas que passaram pelo Paraná” (WESTPHALEN, 1957, p. 5).

O movimento das tropas, que representou o principal recurso de transporte e o forte comércio entre Viamão e Sorocaba, tinha nestes pontos dos Campos Gerais, região que vinha sendo desbravada, caminho obrigatório e parada para pouso. Tal posição inspirou o nascimento de atividades comerciais que se foram desenvolvendo até alcançar alto significado econômico, levando Ponta Grossa a atingir a condição de maior centro atacadista e de distribuição de mercadorias do Estado. As grandes fazendas de Castro, Tibagi, Ponta Grossa e Palmeira, foram abrindo espaço para o desenvolvimento econômico de um modo geral, como atraíam para essa região dos Campos Gerais, importantíssimas famílias, as quais contribuíram com a formação dos alicerces culturais da sociedade regional.

Os locais de pouso dos antigos tropeiros acabaram por originar muitos municípios, como as cidades em estudo. O potencial turístico cultural e natural torna a região uma das mais belas do Paraná, contando com diversos atrativos, os quais serão objetos de estudo.

A proximidade entre os municípios resulta na possibilidade de um estudo integrado de modo a desenvolver um turismo sustentável e manter o equilíbrio político-social,

preservando o patrimônio cultural e natural, para as futuras gerações usufruírem sem maiores danos.

Assim faz-se necessário localizar geograficamente e contextualizar os municípios em estudo, para uma melhor compreensão do espaço de ocupação.

Ponta Grossa situada no 2º Planalto Paranaense, dista 121 quilômetros de Curitiba Capital do Estado do Paraná. Nasceu no caminho das tropas e teve como marco de seu desenvolvimento as grandes fazendas de criação, e como principal característica a agricultura, pecuária e indústria, recebendo o título de maior centro armazenador de grãos da América Latina. Muito bem situada geograficamente goza do privilégio de estar no cruzamento do maior entroncamento rodo-ferroviário do sul do país. O município conta com diversos atrativos culturais e naturais, sendo um dos destaques naturais o Parque Estadual de Vila Velha, que abriga um conjunto de arenitos, cuja formação teve início há milhões de anos. O Parque foi criado em 1953 e tombado em 1966 pelo Patrimônio Histórico e Artístico Estadual.

A cidade de Castro, a mais antiga do Paraná localiza-se a 159 quilômetros da Capital, surgiu também do pouso dos tropeiros, oferecendo atrações culturais e naturais.

Tibagi está localizada a 150 quilômetros de Curitiba, onde se encontra o Cânion Guartelá, considerado o sexto maior do mundo em extensão. O lugar oferece uma paisagem agradável: são duas cadeias de montanhas separadas por um vale onde correr o rio Iapó. Neste rio é praticados o rafting<sup>iv</sup> com participantes internacionais e nacionais. O município conta também com um legado cultural expressivo.

Palmeira localizada a 85 quilômetros da capital, é considerada a cidade clima do Brasil. A história e a cultura estão presentes no dia a dia da população com destaque para as igrejas com estilo arquitetônico barroco colonial. A Colônia alemã Witmarsum localizada no distrito de Palmeira destaca-se pelo artesanato, e folclore. A natureza também está presente com suas cachoeiras e algumas fazendas contam com edificações do séc. XIX.

A região dos Campos Gerais apresenta um forte potencial de turismo histórico-cultural, legado dos colonizadores de várias etnias e do tropeirismo, que muito contribuíram com o desenvolvimento do Estado.

Um dos fatores destacados neste trabalho refere-se a memória. A temática da memória e sua materialização na produção cultural de uma comunidade gira em torno da

construção da cidadania, e a preservação está pautada no binômio identidade cultural e qualidade de vida. Estudos mais recentes demonstram preocupações cada vez mais freqüentes com a questão da memória e sua relação com a afirmação da identidade cultural a partir da preservação.

Lugares de memória, Patrimônio Cultural e Natural tornaram-se nos últimos anos os destinos mais procurados por turistas, por isso necessitam de interferências urgentes tanto no que se refere a conservação e a preservação. A revitalização, restauração e criação de unidades de conservação podem contribuir com a proteção de um patrimônio, bem como com a divulgação um produto turístico.

A ênfase dada aos recursos naturais e ao patrimônio cultural dos municípios objeto de estudo pauta-se na busca de uma estratégia de marketing integrado de desenvolvimento regional do turismo tendo como modelo de gestão compartilhada, um consórcio turístico, objetivando obter parcerias e incentivar a cultura local, seguindo um turismo mais endógeno.

O consórcio turístico para a região dos Campos Gerais está vinculado a noção de *cluster* que Beni define como:

Conjunto de atrativos, com destacado diferencial turístico, concentrado num espaço geográfico delimitado, dotado de equipamentos e serviços de qualidade, eficiência coletiva, inserção social e política, articulação da cadeia produtiva e cultura associativa, com excelência gerencial em redes de empresas que geram vantagens comparativas e competitivas (BENI, 2003).

Ainda segundo Beni, para que se desenvolva o processo de consórcio é necessária uma cidade sede, ou seja a mais desenvolvida da região de estudo, no caso dos municípios destaca-se a cidade de Ponta Grossa por reunir requisitos em termos de infra-estrutura turística. O consórcio turístico para região pode vim a ser uma alternativa para gestão de um produto turístico, tornando-se importante a interação e co-participação dos municípios envolvidos, caminhando para a formatação de um marketing cultural. Buscando a divulgação de uma imagem positiva dos atrativos, maximizando seus recursos dentro do conceito de sustentabilidade.

Considerando que o turismo pode ajudar a estimular o interesse dos moradores pela própria cultura e por seu patrimônio histórico tangível e intangível, uma vez que os

elementos culturais de valor para os turistas e para a comunidade local podem ser recuperados e preservados. O turismo propício ainda um intercâmbio cultural.

Sendo o turismo uma atividade complexa, que envolve inúmeros agentes e muitas vezes causa efeitos sobre o entorno social e natural e outras atividades, necessitamos de ações concretas pautando-se na busca de um desenvolvimento ordenado, na tentativa de minimizar os impactos que possam repercutir de maneira negativa num destino turístico.

O paradigma analisado, foi com base na constituição de um modelo de gestão compartilhada destacando-se o Consórcio enquanto instrumento de trabalho para desenvolver de forma integrada os municípios de Castro, Tibagi, Palmeira e Ponta Grossa, como destino turístico destacado e competitivo.

As diretrizes apresentadas aos municípios em questão pretendem orientar os investimentos e a implantação de uma infra-estrutura de suporte ao desenvolvimento do turismo, resguardando a preservação do patrimônio natural e cultural. Desta maneira, o consórcio turístico torna-se uma alternativa para que o turismo venha a ser desenvolvido em forma de parceria com uma visão globalizada da realidade turística nas localidades de estudo, visando identificar estratégias de fomentação da atividade na região. Procuramos realizar um trabalho em que a pesquisa histórica seja experienciada, a produção de conhecimento seja realizada e a interdisciplinaridade seja percebida não pela relação de conteúdos afins, mas pelos objetivos realizáveis.

Um dos grandes desafios da atualidade é a possibilidade de implementar, na sua totalidade, programas de gestão do turismo, coerentes com a realidade regional em que vivemos, compatibilizando a utilização e ocupação de uma determinada região de forma organizada e de acordo com os mais diversos interesses políticos, sociais, econômicos e conservacionistas.

Comumente considerado como pertencente ao setor terciário, o turismo está entrelaçado com todos os setores da economia. Assim para desenvolver um destino turístico precisa-se adotar estratégias de Marketing com objetivo de fortalecer e divulgar o produto turístico. Para isso, no entanto é necessária a valorização máxima dos atrativos que as destinações possuem, de forma a proporcionar alternativas para diferentes segmentos de público.



O Patrimônio turístico Cultural e Natural, podem apresentar um elemento a mais na oferta, tornando-se parte integrante dos atrativos turísticos no âmbito regional.

Alguns teóricos intervêm na fase de diagnóstico participativo e de sensibilização, visando facilitar não somente a tomada de consciência dos atores e de seus interesses “patrimoniais”, mas também para contribuir na seleção de procedimentos de negociação, na coleta de informações, e na dinâmica das interações envolvendo diferentes percepções, representações cognitivas e linguagens. Isto significa experimentar com novos instrumentos de política que favoreçam a interação politicamente eficaz entre a esfera da pesquisa científica e a esfera da ação planejadora de corte participativo nos moldes da abordagem de uma pesquisa de estudo de caso com enfoque patrimonial da gestão dos recursos naturais e culturais, na busca da qualidade do produto turístico.

O turismo pode ajudar a estimular o interesse pela preservação de bens culturais tangíveis e intangíveis, bem como a gestão patrimonial da relação sociedade/natureza, em que a natureza constitui um sentido figurado, um espelho através do qual os seres humanos aprendem a se conhecer melhor e a reconstruir seu senso de identidade.

Esta pesquisa pauta-se na busca de uma contribuição epistemológica centrando-se na articulação de variáveis interativas (cultura/patrimônio/turismo), salientando a força geradora da cultura, e a sinergia que se vem desperdiçando por não se aprender o fenômeno turístico em sua globalidade, dentro de uma visão holística.

O que se propõe neste estudo é uma abordagem referente a um modelo de gestão compartilhada entre municípios com características sócio-culturais e naturais semelhantes, dentro de um mesmo espaço geográfico regional.

O modelo de gestão analisado foi com base na constituição de um Consórcio do Patrimônio Cultural e Natural. Considerando que as destinações turísticas não podem mais se acomodar na idéia de que seus recursos naturais e culturais privilegiados bastam para manter cativa a demanda. Tornam-se necessárias estratégias que venham a valorizar ao máximo os pontos positivos de uma destinação turística.

A amplitude e a importância da cultura e da preservação histórico-cultural (cultura tangível, intangível, natureza) deve ultrapassar barreiras políticas e voltar-se para questões intrinsecamente ligadas ao turismo de forma sustentável. Este estudo busca evidenciar questões de como articular uma gestão compartilhada com estratégias de desenvolvimento

em que o tripé de estudo: patrimônio histórico – turismo – natureza tornem-se motor de desenvolvimento sustentável para uma região.

O turismo tem no Patrimônio Cultural e Natural dois esteios insubstituíveis que lhe permitem usufruir o encontro de singularidades.

O desenvolvimento da atividade turística qualificada de sustentável exige a incorporação de princípios e valores éticos, uma nova forma de pensar a democratização de oportunidades e benefícios, e um novo modelo de implementação de projetos centrado na parceria e responsabilidade coletiva e participativa.

Foram realizadas entrevistas com diversos segmentos do *trade* de turismo, bem como o setor público, privado, comunidade e instituição de ensino superior do curso de Turismo da região, verificou-se por meio das entrevistas que os municípios foco de estudo buscam maneiras de trabalharem com um turismo endógeno, pautados nos princípios de sustentabilidade, e que todos os estudos e projetos direcionados a estes municípios são bem vindos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os destinos turísticos buscam formas adequadas de administrar sua região pautados em um planejamento qualitativo e sustentável. Novas alternativas tem surgindo como modelos de uma gestão integrada, em que os destinos estão sendo promovidos e divulgados por meio de um marketing de lugares. Também ressaltamos o conjunto de inter-relacionamentos existentes nos destinos que o planejador de turismo procura compreender e administrar a fim de atingir determinadas metas e resultados. Após levantamento nos municípios em estudo, consideramos a vontade dos secretários bem como dos prefeitos e comunidade em trabalhar juntos de forma integrada no municípios e em conjunto com outros municípios da região e que a proposta de se trabalhar com um Consórcio do Patrimônio Cultural e Natural é viável e pode ser um modelo de gestão compartilhada. O próprio conceito de *cluster* já está sendo discutido pelos municípios tendo como exemplo a Serra Gaúcha.

Desta maneira um Consórcio turístico como modelo de gestão compartilhada dentro de um *cluster* de turismo torna-se uma alternativa de desenvolvimento equilibrado e competitivo para região dos Campos Gerais-PR.

## NOTAS

I É a modalidade de promoção, comercialização, desenvolvimento, integração cooperação entre os setores público, privado e a comunidade, buscando uma integração do turismo histórico-cultural de uma região.

II Aglomerações espaciais de atividades de um mesmo setor ou com proximidades são estímulos de interações dinâmicas que favorecem a coletividade.

III A atividade dos tropeiros foi fundamental desde os tempos de mineração. Na região sul do Brasil são vistos como responsáveis pela dinâmica da economia pecuarista, pelo surgimento de diversas cidades no interior e pela integração nacional. A palavra tropeiro deriva de tropa, numa referência ao conjunto de homens que transportavam gado da região do Viamão no Rio Grande do Sul em direção a Sorocaba, em São Paulo.

IV Descida de rios encachoeirados, a bordo de botes infláveis ou caiaques.

## REFERÊNCIAS

BENI, M. C. **Análise Estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

BENI, M. C. **Globalização do turismo: megatendências do setor, a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

MAACK, R. **Breves notícias sobre a geologia dos estados do Paraná e Santa Catarina**. Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba, v. 2, n. 7, p. 63-157, 1947.

WESTPHALEN, M. C. Paraná – Zona de trânsito. In: **Boletim do IGGEPI**. V. VII. Jul/dez 1957. Fasc. 2-4. Curitiba: 1958.

---